

## MACRO E MICRO EVENTOS DE LETRAMENTO(S): UMA VISÃO GRADATIVA DE PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA

Cleudene de Oliveira Aragão<sup>1</sup>  
Camila Maria dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Otaciano Dias Noronha Filho<sup>3</sup>

**Resumo:** Diante das emergentes necessidades teórica e prática de refletirmos e pesquisarmos sobre letramentos, este trabalho objetiva perquirir pesquisas de pós-graduação que utilizem os conceitos de macroeventos de letramento e microeventos de letramento para realizarem seus estudos. Para isso, percorreremos os caminhos teórico-conceituais que envolvem o conceito de letramentos, além de outros conceitos atrelados a ele, como alfabetização (KLEIMAN, 2005; MARINHO, 2010; STREET, 2012 e 2014; SOARES, 2017), alfabetismo (IRINEU e BAPTISTA, 2010), letramento (MARINHO, 2010; STREET, 2012 e 2014; SOARES, 2017), múltiplos letramentos (IRINEU e BAPTISTA, 2010; RABELLO E HAGUENAUER, 2014; HEBERLE, 2019; ROJO, 2012; STREET, 2012) multimodalidade e multiletramentos (ROJO, 2012). Ademais, tratamos de maneira mais específica sobre a diferença entre práticas e eventos de letramentos com base em Heath (1982), Marinho (2010), Street (2012 e 2014) e definimos macro e microeventos de letramentos conforme Marinho (2010). Para alcançar o objetivo proposto, fizemos um levantamento, a partir da Plataforma de periódicos da Capes e do *Google Academic*, a primeira plataforma não nos ofereceu resultado, no entanto o *Google Academic* nos apresentou acesso a 11 pesquisas que fazem parte do *corpus* dessa análise: 1 artigo, 4 dissertações e 6 teses, elegidas com base no filtro de navegação “Conceitos de microeventos de letramento e macroeventos de letramento”. Com isso, foi possível concluir que Programas de pós-graduação em Educação são os que mais desenvolvem pesquisas sobre macro e microeventos de letramentos e que a maioria das pesquisas encontra embasamento teórico em Marinho (2010), já que há poucos estudos desenvolvidos sobre o assunto, logo, há carência de estudos linguísticos, inclusive em Linguística Aplicada, que desenvolvam pesquisas sobre o assunto ou com base nessas categorias.

**Palavras-chave:** Letramento; Microeventos; Macroeventos.

**Abstract:** Due the emerging theoretical and practical need to reflect and research about literacy, this work aims to investigate postgraduate researches that use the concepts of literacy macro-events and literacy micro-events to carry out their studies. For this purpose, we will explain the theories and concepts that involve the concept of literacies, in addition to other concepts linked to it, such as reading instruction (KLEIMAN, 2005; MARINHO, 2010; STREET, 2012 and 2014; SOARES, 2017), literacy (IRINEU and BAPTISTA, 2010; MARINHO, 2010; STREET, 2012 and 2014; SOARES, 2017), multiple literacies (IRINEU and BAPTISTA, 2010; RABELLO AND HAGUENAUER, 2014; HEBERLE, 2019; ROJO, 2012; STREET, 2012) multimodality and multiliteracies (ROJO, 2012). Furthermore, we will deal more specifically with the difference between literacy practices and events based on Heath (1982), Marinho (2010), Street (2012 and 2014) and we will define macro and micro literacy events according to Marinho (2010). To achieve our objective, we have made a survey using the Capes Journals Platform and Google Academic. The first platform did not offer results, however Google Academic presented us access to 11 researches that are part of the corpus of this analysis: 1 article, 4 dissertations and 6 theses,

<sup>1</sup> Pesquisadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [cleudene.aragao@uece.br](mailto:cleudene.aragao@uece.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6357-3357>

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [profacamilasantos@gmail.com](mailto:profacamilasantos@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0543-2473>

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [otacioanojr@hotmail.com](mailto:otacioanojr@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0373-3061>

chosen based on the navigation filter “Concepts of literacy micro-events and literacy macro-events”. With this, it was possible to conclude that Graduate Programs in Education are the ones that most develop research on macro and micro events of literacy and that most research is theoretically based on Marinho (2010), since there are few studies on the subject. In conclusion, we may say there is a lack of linguistic studies, including in Applied Linguistics, that develop research on the subject or based on these categories.

**Keywords:** Literacy; Microevents; Macroevents.

### Considerações iniciais

É importante admitir que, comparado a outros conceitos linguísticos, como o de texto, por exemplo, o de letramentos ainda possui uma literatura a seu respeito muito jovem. No entanto, estudos como os de Brian Street, para mencionar um exemplo internacional, e Ângela Kleiman, nacionalmente falando, mostram o quanto é necessário tratar sobre esse tema, tanto em Educação, quanto em Linguística. Na verdade, parece-nos natural que a nossa concepção sobre esse universo deva romper as barreiras disciplinares que muitas vezes limitam a atuação do pesquisador. Por essa razão, propomos aqui, embasados em Marinho (2010), uma visão transdisciplinar sobre letramentos.

Diante desse cenário, alguns estudos têm tomado espaço e gerado indagações que culminam em pesquisas, como os conceitos de macroevento de letramento e microeventos de letramento de Marildes Marinho (2010). A pesquisadora entende que diferenciar práticas de eventos de letramento, conforme proposto por Street (2012), não é suficiente para entender microscopicamente os eventos que permeiam as práticas de leitura e escrita, por isso propõe que dentro de um evento de letramento aconteçam microeventos.

A percepção desse fato nos levou a fazer alguns questionamentos, a saber: há pesquisas que se ancoram nesses conceitos? Estudos de quais áreas do conhecimento têm se interessado pelo assunto? Qual o aporte teórico utilizado nesses estudos para embasar os conceitos de macro e microeventos de letramento?

A partir dessas indagações, buscamos, através deste artigo, investigar como estão sendo desenvolvidos os estudos a respeito dos conceitos de macroevento de letramento e microeventos de letramento. Para isso, será necessário, inicialmente, percorrermos os caminhos teórico-conceituais que envolvem o conceito de letramentos, além de outros conceitos atrelados a ele, como alfabetização, alfabetismo, letramento, múltiplos letramentos, multimodalidade e multiletramentos. Em seguida, trataremos de maneira mais específica sobre a diferença entre práticas e eventos de letramentos, para, com isso, explicar as definições de macro e microeventos de letramentos.

Por fim, apresentaremos o *corpus* desse estudo, composto por 11 trabalhos acadêmicos – um artigo, quatro dissertações e seis teses – que, para atingirem os objetivos de suas pesquisas, fizeram menção aos conceitos de macroeventos de letramentos e microeventos de letramento. Com eles, almejamos ter um panorama dos estudos sobre esses conceitos para conseguir encaminhar prováveis demandas de pesquisas sobre o assunto.

### Letramento(s) e multiletramentos

Para alcançar os objetivos desse artigo, é necessário que possamos percorrer os conceitos e os estudos acerca de letramento. No que diz respeito aos conceitos, veremos que, à medida que os estudos se ampliam (letramento, letramentos, multiletramentos), os

conceitos também se transformam, o que corrobora o pensamento de Marinho (2010) quando defende que não podemos esperar conceitos sobre letramento imutáveis e bem delimitados, principalmente se o encaramos como prática social.

No Brasil, diferente do que ocorreu em outros países, as concepções sobre letramento foram aplicadas nas séries escolares iniciais, o que fez com que muitos as confundissem como método de alfabetização, o que acarretou confusões teóricas e metodológicas. No entanto, Kleiman (2005) deixa bem claro que letramento não é apenas um método de ensino, não é só uma habilidade, tampouco é alfabetização. Apesar disso, tanto a autora quanto Soares (2017) concordam que são processos que devem estar associados. Portanto, vale a pena tratar sucintamente sobre os conceitos que os diferenciam para entender também o que os aproximam.

Soares (2017, p. 46) conceitua alfabetização como apropriação de uma língua ou código:

consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidade de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para forma gráfica da escrita.

Irineu e Baptista (2010) diferenciam ainda alfabetização de alfabetismo, condição em que além de decodificar, há uma reflexão e um processamento em prol de demandas cotidianas. Por exemplo: uma pessoa que decodifica um texto escrito, porém não entende ou não reflete sobre o que lê, passou pela alfabetização, mas não chegou ao alfabetismo.

O conceito de Letramento foi definido por inúmeros estudiosos, por exemplo Kleiman (2005), Marinho (2010), Irineu e Baptista (2010), Street (2012 e 2014), Soares (2017), entre outros que, em seus estudos, reconhecem o letramento como um processo que faz parte das *práticas de leitura e escrita* rotineiras que se efetivam em *eventos de letramento* (conceitos que serão definidos da próxima seção). O que diferencia alfabetismo de letramento, portanto, é o caráter social e ideológico intrínseco aos eventos de letramento.

A respeito disso, Street (2014) faz críticas ao Modelo autônomo de letramento, que nada mais é do que a escolarização de práticas e eventos de letramento que não consideram as reais situações de uso da leitura e da escrita. Além disso, esses processos institucionais são, segundo o autor, culturalmente privilegiados em detrimento de um Modelo ideológico de letramento, que entende os sujeitos, nas palavras de Irineu e Baptista (2010, p. 94), como “empiricamente construídos, representativos de suas ideologias dentro da dinâmica de produção e recepção de textos”.

Na trilha do desenvolvimento dos estudos sobre letramento, somos chamados a refletir sobre a pluralidade que envolve esse termo, pois tratamos aqui sobre eventos, práticas, conceitos que envolvem questões sociais, ideológicas e podemos inclusive nos indagar em quantas situações do nosso cotidiano fazemos uso da leitura e/ou da escrita. A partir disso, podemos afirmar que na verdade não existe letramento – no singular – e sim letramentos, – no plural. O uso desse termo no plural explicita um posicionamento teórico que reconhece a pluralidade das práticas rotineiras de letramentos. Street (2012), ao analisar os termos relacionados a letramento, também faz referência a múltiplos letramentos e multiletramentos.

Múltiplos letramentos tem relação estreita com letramentos. Alguns autores, como Irineu e Baptista (2010), Rabello e Haguenuer (2014) e Heberle (2019) apresentam os termos como sinônimos. No entanto, Rojo (2012) e Street (2012) definem múltiplos letramentos a partir da perspectiva cultural, compreendendo-o como processual, múltiplo e dinâmico, ou seja, o termo faz referência à multiplicidade e variedade de práticas letradas.

O termo multiletramentos, por sua vez, além de atrelado ao ensino, faz referência aos diversos modos de linguagem que podem ser apresentados através de uma prática letrada. Entretanto, segundo Heberle (2019, p. 64), o termo não deve ser confundido com multimodalidade, que, de acordo com a autora, “pode ser entendida como abordagem sociossemiótica da comunicação contemporânea”. Por exemplo, quando acessamos uma plataforma de um curso online, precisamos acionar vários letramentos para cumprir com nossos propósitos, responder a fóruns, baixar material didático, produzir atividades, entre outros, ou seja, para participar dessa prática social é necessário que sejamos multiletrados para isso. No entanto, essa mesma plataforma usa de recursos de multimodalidade, como o *layout* da página, o barulho em uma atividade que nos indica que acertamos ou erramos, a forma como se apresentam ou *links*, os vídeos, entre outros.

Apesar de não ser o foco desse estudo, é importante entender que os estudos sobre Multiletramentos, inicialmente desenvolvidos nos anos 2000 pelo *New London Group* e, no Brasil, conhecidos pelas pesquisas e publicações de escritores(as) como Roxane Rojo são importantes ferramentas para promover uma inserção da cultura de letramentos na escola, de forma mais social, ideológica e comprometida com as demandas cotidianas, conforme almejava Street (2012). Dessa forma, colocando em evidência letramentos marginalizados e desconstruindo o modelo de letramento autônomo como padrão e privilegiado.

Na próxima seção, trataremos sobre conceitos cruciais para atingirmos o foco desse estudo, que são os macro e micro eventos de letramento. Para isso, é necessário contextualizarmos os eventos e práticas de letramentos, já mencionados aqui, mas que serão mais bem delineados a seguir.

### **Práticas de letramentos e eventos de letramentos**

Eventos e práticas de letramento são dois termos cunhados com o advento dos Novos Estudos de Letramento - NEL (*New Literacy Studies* - NLS). Os NEL são um conjunto de trabalhos desenvolvidos nos anos 80 em diversos países (principalmente nos Estados Unidos, no Brasil e no Reino Unido) e desenvolvidos por pesquisadores de diversas disciplinas, como Linguística, Psicologia, Antropologia, Pedagogia e História. Tais estudos ditariam, a partir daquele momento, os novos caminhos que os estudiosos de Letramentos iriam seguir em seus campos de pesquisa.

Dentre os autores mais relevantes dos NEL, podemos citar Shirley B. Heath e Brian V. Street, responsáveis por sistematizar os usos dos termos Eventos de Letramento e Práticas de Letramento, respectivamente.

Street (2012) argumenta que um dos pontos fundamentais para que se conceba corretamente os termos Eventos e Práticas de letramento, bem como o alcance que essas expressões deverão ter, passa pela sua delimitação e correta conceituação. Para Street, o fato de tais termos estarem relativamente “naturalizados” em diversos estudos de letramento não significa que estejam sendo utilizados da maneira como foram concebidos. Dessa forma, pretendemos, nesta seção, responder aos seguintes questionamentos a respeito do assunto aqui abordado: quais as concepções de eventos e práticas de letramentos de acordo como foram pensados por Shirley Heath e Brian Street? Qual a importância de se conceber e preservar os dois termos distintos quando se estuda letramentos? De que maneira eventos e práticas de letramento se relacionam com os contextos sociais, culturais e ideológicos em que estão inseridos?

De acordo com Marinho (2010), o termo Evento de Letramento foi cunhado por Heath a partir de estudos etnográficos de quase uma década, realizados nos Estados Unidos entre os anos 60 e 70. Essa expressão tem como inspiração o termo evento de fala,

que se caracterizaria por um discurso oral, mediado, altamente estruturado, com começo e fim e regras bem definidas pelos falantes e ouvintes. Adotando uma visão sociolinguística, Heath (1982, p. 93) assim define evento de letramento: "qualquer situação em que um suporte torna-se parte integrante de uma interação entre participantes e de seus processos interpretativos."

Street (2012, p. 75) afirma que um evento de letramento se "refere a uma situação particular onde as coisas estão acontecendo e pode-se vê-las acontecendo." Podemos citar como exemplos de evento de letramento uma aula em universidade ou escola, o ato de se verificar os horários de um ônibus, o folhear de uma revista, a leitura de sinais ou placas no trânsito, um culto religioso, a escritura e leitura de e-mails, cartas, anúncios ou o cardápio em um restaurante. Percebemos, assim, que os eventos de letramento ocorrem nos mais variados contextos e espaços sociais e servem aos mais diferentes propósitos, integrando diferentes sujeitos e funções. Em todos os casos citados acima, ressaltamos, as ações sociais partem de um texto escrito ou existem em função dele.

A partir das contribuições de Heath, Street (2012) cunhou o termo Práticas de letramento. Para o autor, as práticas de letramento se referem a "essa concepção cultural mais ampla de modos particulares de pensar sobre a leitura e a escrita e de realizá-las em contextos culturais." (p. 77) Assim, apreendemos que práticas de letramento se referem às práticas de determinados grupos sociais quando na interação com materiais escritos e na significação que tais grupos dão a determinadas práticas. As práticas de letramento ilustrariam, dessa forma, as concepções de leitura e escrita predominantes em tais grupos sociais.

Visando a uma delimitação e a uma melhor distinção entre os dois conceitos (práticas e eventos de letramento), Street (2012, p. 76) afirma que "podemos fotografar eventos de letramento, mas não podemos fotografar práticas de letramento." Assim, poder-se-ia dizer que um evento de letramento seria a materialização de uma prática de letramento.

Como exemplo, podemos observar os comentários de usuários em uma notícia na internet. Se abrirmos agora a página de um jornal qualquer, clicarmos no link de uma notícia e lermos os comentários a respeito do noticiado, veremos dezenas ou até centenas de comentários a respeito do texto escrito. Estaremos vendo, dessa forma, um evento de letramento (seção de comentários da notícia). Sabemos que os usuários da rede estão familiarizados com tal prática e ela tem certa relevância e significado cultural para nossa sociedade. Assim, podemos afirmar com certo grau de certeza que comentar notícias na internet é uma prática de letramento típica do grupo social em que estamos inseridos.

Em outras palavras: fazer comentários escritos em sites de notícias seria uma prática de letramento típica de nossa sociedade; já os comentários e interações materializados, observáveis, feitos em uma notícia específica de um site específico seriam um evento de letramento acontecendo. Dessa forma, enquanto o termo Práticas de letramento refere-se ao conjunto das práticas possíveis e recorrentes de um grupo social, relacionadas à própria identidade desse grupo e à sua cultura, Eventos de letramento seriam a realização de tais práticas, num momento e num contexto reais.

Street (2012) nos alerta, todavia, que, como pesquisadores, não podemos observar as práticas e eventos de letramento de um determinado grupo social sem uma visão holística de toda conjuntura política, cultural e histórica desse grupo. Para o autor, as práticas de letramento de uma sociedade refletem sua visão de mundo e a maneira como os indivíduos se relacionam e mantêm suas relações de poder. Dessa forma, uma classe social dominante poderia eleger uma determinada prática de letramento como ferramenta de ascensão social e marginalizar práticas outras que não condissessem com os valores praticados pela elite.

Podemos citar como exemplos de práticas de letramento marginalizadas, no Brasil, aquelas realizadas nas sociedades indígenas, quilombolas, nas zonas rurais, em comunidades ribeirinhas, as sertanejas e as desempenhadas por pessoas não alfabetizadas. Em outras palavras, apenas as práticas de letramento promovidas nos contextos escolares e acadêmicos possuiriam o status de relevantes e "padronizantes", em detrimento das demais práticas.

De acordo com Street (2014, p. 155), "uma abordagem que vê o letramento como prática social crítica tornaria explícitos desde o início os pressupostos e as relações de poder em que tais modelos de letramento se fundam." Dessa maneira, caberia ao pesquisador compreender como tais relações de poder permeiam as práticas de letramento e propor um estudo que reconheça tais relações e que extrapole as barreiras impostas pelas questões sociais que se colocam.

Dessa forma, percebemos que Práticas e Eventos de letramento refletem a própria estrutura histórico-social de determinado povo, ajudando a compor as relações sociais e sendo, ao mesmo tempo, modificados por tais relações. Na próxima seção, daremos continuidade à discussão e falaremos sobre a macro e micro organização dos Eventos de letramento.

### **Macroeventos e microeventos de letramento**

Como vimos, um evento de letramento se caracteriza por sua materialização em um dado contexto e pelo fato de poder ser observado em sua realidade física, juntamente com seus participantes. Fato esse que permite ao pesquisador analisar e descrever quando e de que maneira as pessoas leem e escrevem, interagem com um texto ou agem tendo como pressuposto a existência de um texto.

Street (2014, p. 146) nos afirma que uma palestra, por exemplo, representa um clássico evento de letramento:

Pode ser que o palestrante leia anotações; um projetor de slides no alto projeta diferentes tipos de anotações; as pessoas, de vez em quando, podem olhar para a projeção no alto, baixar o olhar e fazer uma anotação, ler sua anotação e voltar a escutar o palestrante; algumas podem arquivar suas anotações em algum lugar fora dali; outras podem jogá-las na lata de lixo.

Notavelmente, baseando-se nos conceitos trabalhados até aqui, temos na situação descrita (palestra) um evento de letramento: uma ocasião em que um texto escrito serve como constitutivo da interação entre participantes. No entanto, se olharmos mais atentamente aos processos que ocorrem dentro do evento de letramento chamado palestra, podemos perceber o que parecem ser outros eventos de letramento acontecendo: o palestrante lê suas anotações e a partir delas desenvolve suas falas; os textos inseridos nos slides servem como referência ao palestrante e aos ouvintes; os ouvintes fazem suas anotações a partir do que o palestrante fala.

Usando os conceitos desenvolvidos por Heath e Street, poderíamos afirmar que cada interação dos sujeitos presentes na palestra com textos escritos representaria um evento de letramento por si só. O mesmo aconteceria, por exemplo, em eventos de letramento que são compostos por eventos menores também baseados em textos, tais como uma aula, um tribunal do júri ou num culto religioso.

Dessa forma, poderíamos fazer as seguintes perguntas: cada evento maior, como os descritos anteriormente, seriam compostos por eventos menores, numa relação vertical de pertencimento? Cada evento menor seria, por outro lado, um evento paralelo e

independente do evento maior? Ou ainda, em eventos maiores compostos por eventos menores sequenciais e lineares, com uma ordem específica de ocorrência, deveríamos falar em múltiplos eventos sequenciais e retirar o status de evento à situação maior?

Tentaremos responder às perguntas anteriores ao mesmo tempo em que defenderemos os conceitos de Macroeventos e Microeventos de letramento, tais como trazidos por Marinho (2010).

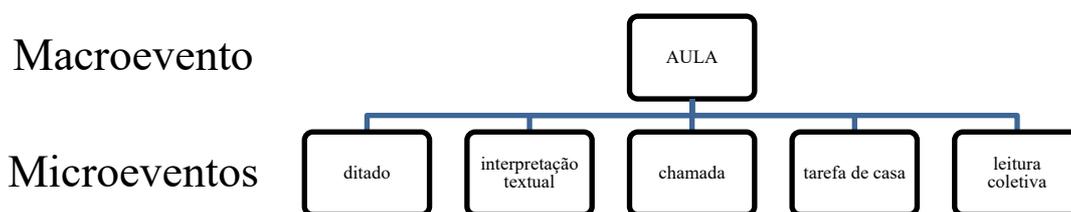
É importante observar que Street (2012) considera, em sua definição de eventos de letramento, cada situação descrita anteriormente (evento maior e eventos menores) como eventos de letramento, já que possuem as características necessárias para tal. Corroborando tal ponto de vista, podemos citar Heath (1982), que afirma que, apesar de regrados e estruturados, os eventos de letramento se referem a qualquer situação de interação com o texto escrito.

Quanto à possibilidade de se considerar os eventos de letramento menores (como os integrantes da citada palestra) como eventos isolados e independentes do evento maior (no caso a palestra) e funcionando paralelamente a esse, parece-nos uma escolha que não se sustenta. Podemos afirmar que há, entre os diversos eventos de letramento menores constituintes do evento maior (palestra), um fio condutor que liga todos esses eventos: o texto de referência nas mãos do palestrante, os slides contendo palavras-chave, as anotações feitas pelos ouvintes, as leituras das notas e textos de apoio, todos esses microeventos estão contidos numa relação de lógica e coerência dentro do macroevento palestra. Temos, então, uma relação de níveis entre eles.

Utilizamos aqui os conceitos de microeventos e macroeventos de letramento tais como trazidos por Marinho (2010), ao identificar uma relação de gradação entre os eventos. A autora afirma que a aula, por exemplo, seria um evento de letramento típico. Entretanto, dentro dessa aula, podem ocorrer diversas atividades mediadas pela escrita, "como cópia, o ditado, o para casa, a hora da notícia, leitura para interpretação de textos etc." (p. 237) Dessa forma, a autora chama macroevento ao fenômeno da aula, por ser este altamente estruturado, e microeventos às demais atividades de leitura que ocorrem dentro da aula.

Podemos ilustrar essa relação com a seguinte imagem:

**Figura 1: Macroevento e microevento**



Fonte: elaboração própria.

Da mesma forma, assim como a aula, teríamos em nossa sociedade outros macroeventos compostos por microeventos: uma missa, que pode ser formada por leituras, sermões, cânticos, homilia, orações, recados; um tribunal do júri, que pode ser composto acusações, defesas, leitura de leis, depoimentos de testemunhas, leitura de autos, formulação de veredictos etc.

Com base no exposto até aqui, acreditamos ser clara a relação entre um macroevento e um microevento de letramento. Enquanto um macroevento é um fenômeno maior e mais abrangente, altamente estruturado, os microeventos seriam eventos menores e cuja ocorrência se justificaria pela existência do evento maior.

Acreditamos, assim, que tal perspectiva teórica (o reconhecimento e a delimitação dos conceitos de microeventos de letramento e macroeventos de letramento) se mantém coerente com os pressupostos nas teorias de Heath e Street e pode se mostrar como uma ferramenta relevante para o trabalho de professores e pesquisadores a respeito dos fenômenos do letramento.

No tópico a seguir, faremos um levantamento de como caminham as pesquisas no que diz respeito aos estudos de macro e microeventos de letramentos.

### **Pesquisas sobre macroeventos de letramento e microeventos de letramento**

Para este artigo, fizemos um levantamento, a partir da Plataforma de periódicos da Capes e do *Google Academic*, ambos recursos *online*, de trabalhos acadêmicos que tratam direta ou indiretamente a respeito dos conceitos em análise. Para isso, usamos o filtro “Conceitos de microeventos de letramento e macroeventos de letramento”. A primeira plataforma não nos ofereceu resultado, no entanto o *Google Academic* apresentou uma lista de trabalhos dispostos em duas páginas. Dentre as publicações listadas, selecionamos onze publicações acadêmicas, ou melhor, todos os artigos, dissertações e teses disposto pela plataforma.

Em seu artigo, Lopes (2017) trata de uma pesquisa do Programa Profletras e busca analisar o quanto o curso de mestrado nessa modalidade tem proporcionado modificações na rotina de trabalho de seus discentes e embasa os conceitos aqui analisados em Barton (2009), uma obra em Língua Inglesa.

As quatro dissertações encontradas que tratam desse conceito são da área de Educação. Trevisan (2019) define macro e micro eventos de letramento conforme Souza (2016), de cuja tese trataremos a seguir. Firmino (2015) menciona os termos citando Marinho (2010). Nascimento (2010) usa a nomenclatura “macroevento de letramento e microevento de letramento”, porém não se apoia em nenhum estudioso para fazer sua explanação. Por último, Araújo (2019) trata sobre alfabetização e letramento em séries multisseriadas e usa como embasamento teórico Costa e Marinho (2007).

Quando tratamos de teses, o número de pesquisas é mais significativo. Identificamos seis teses e, assim como as dissertações, todas são pertencentes a programas de pós-graduação voltados para pesquisas em Educação. Todas elas usaram os estudos de Marildes Marinho (2007 e, principalmente, 2010) como apoio teórico para embasarem suas pesquisas, são elas: Dezotti (2019), Cavalcante (2017), Barbosa-Souza (2016), Ferreira (2013), Souto (2009). A tese de Souza (2016), apesar de citar Marinho para conceituar prática e evento de letramentos, apoia-se em Heath (1982) e Street (1999) para desenvolver sua argumentação sobre os termo macro e micro evento de letramento. A tese mencionada inclusive serviu de embasamento teórico para uma das dissertações analisadas aqui.

Com base nesse levantamento de dados, podemos fazer duas principais constatações. A primeira diz respeito a qual o perfil dos pesquisadores que se interessam pelos estudos sobre essas categorias de análise. Conforme podemos observar, há pesquisas que tratam de letramento em diversos ambientes, como no acadêmico a exemplo, no entanto o que prevalece são estudos voltados para micro e macro eventos de letramentos escolar voltados para área de Educação, o que nos leva a refletir a respeito do forte elo existente entre letramento e alfabetização. Ou seja, conforme limites desta

pesquisa, que analisa apenas artigos, dissertações e teses publicados em meios eletrônicos, há carência de estudos linguísticos, inclusive em Linguística Aplicada, que desenvolvam pesquisas sobre o assunto ou com base nessas categorias.

A segunda constatação está muito atrelada à primeira. São as publicações de Marildes Marinho que embasam o maior número de trabalhos de pós-graduação pesquisados neste artigo. Marinho tem espaço e relevância no campo da Educação por ser mestre e atuar nessa área. Fato que não justifica o pouco interesse de linguistas por esse assunto, já que a estudiosa é doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas.

Enxergamos, portanto, pesquisas sobre macroeventos de letramento e microeventos de letramento como frutíferas, principalmente no campo da Linguística Aplicada, devido à capacidade desta área de agregar aspectos transdisciplinares e poder se valer desses conceitos para aplicações concretas em diversas pesquisas. Conforme mostramos aqui, Marinho (2010) conceitua e exemplifica essas categorias de maneira bem clara e condizente com os principais estudos sobre letramento, porém é necessário ampliar o campo de visão conceitual e agregar aplicabilidade para ajudar a desenvolver não só esses conceitos em específico, mas os estudos sobre letramentos e multiletramentos de maneira geral, com isso corroborando ainda mais seu caráter mutável e transdisciplinar.

### **Considerações finais**

Ao logo deste artigo, buscamos problematizar os estudos realizados com base nos conceitos de macro e microeventos de letramento. Para isso, fizemos um percurso conceitual a respeito de assuntos pré-requisitos para a compreensão dessas categorias. Inicialmente, tratamos sobre alfabetização, alfabetismo, letramento, letramentos, múltiplos letramentos, multimodalidade e multiletramentos com o objetivo de conceituá-los sucintamente e tratar sobre o percurso evolutivo dos conceitos que permeiam os letramentos. Além disso, tivemos especial atenção em diferenciar práticas e eventos de letramento, para chegar aos conceitos chave desse trabalho.

Os onze trabalhos que foram analisados aqui nos deram uma amostra do “estado da arte” em que se encontram os estudos sobre macro e microeventos de letramento. Com eles pudemos perceber que a área de Educação é a que mais se interessa em investigar sobre o assunto. Dessa maneira, esse dado nos dá direcionamentos: como pensar em estudos transdisciplinares sobre letramentos dentro desse contexto? Por que a Linguística, em especial a Linguística Aplicada, não se sente instigada a desenvolver trabalhos sobre ou com essas categorias?

Além disso, constatamos que o principal referencial teórico sobre o assunto são os estudos de Marinho (2010), o que nos leva a afirmar a importância do que foi escrito pela autora e, ao mesmo tempo, a evidenciar a carência de estudos que desenvolvam esses conceitos e/ou promovam a aplicabilidade deles nas práticas sociais.

A partir dessa revisão de literatura, esperamos esclarecer a necessidade de pesquisas em Linguística Aplicada que analisem os macroeventos e microeventos de letramentos em diferentes práticas sociais de leitura e escrita, seja escolar ou cotidiana. Diante dessa necessidade, acreditamos contribuir para o incentivo a novas pesquisas acadêmicas a partir dessa categoria de análise.

Por fim, entendemos que pesquisar sobre letramentos é muito mais que analisar situações que envolvem textos, é engajar-se socialmente com o objetivo de promover o bem comum. Talvez tenhamos uma visão mais concreta disso se pensarmos em pessoas que são limitadas socialmente por não conseguirem dominar letramentos da prática

cotidiana, por exemplo. Logo, pesquisar processos micros dentro dessa gama de informações sintetizadas nesse artigo é um passo significativo para construirmos uma sociedade na qual cada vez mais pessoas tenham acesso e domínio sobre as mais diversificadas práticas e eventos de letramentos.

## Referências

- ARAÚJO, T. M. F. **Alfabetizar letrando alunos de turmas multisseriadas da educação do campo: que necessidades da formação docente?** 2019. 239 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.
- BARBOSA-SOUZA, S. O **“savoir-faire” dos professores dos anos iniciais no ensino da língua escrita e nos usos do escrito no Brasil e na França.** 2016. 428 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.
- BARTON, D. Understanding textual practices in a changing world. In: BAYNHAM, M; PRINSLOO, M. Basingstoke (eds). **The Future of Literacy Studies**: PalgraveMacmillan, 2009. p. 38-53.
- CAVALCANTE, M. J. G. **Práticas de leitura na educação de jovens e adultos: da vida para a escola e da escola para vida.** 2017. 286p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017.
- COSTA, V. A.; MARINHO, M. **Práticas de letramento em sala de aula de assentamento de reforma agrária.** Disponível em: <[www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-3697-int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-3697-int.pdf)> Acesso em: 20 Ago. de 2016.
- DEZOTTI, M. **Eventos e práticas de letramento literário na transição do 5º ao 6º ano do ensino fundamental.** 2019. 314 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2019.
- FERREIRA, M. L. S. **Letramentos acadêmicos em contexto de expansão do ensino superior no Brasil.** 2013. 208 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.
- FIRMINO, E. M. A. **Sala de leitura na rede municipal de São Paulo: reflexões sobre eventos e práticas de letramento com uma turma de 4º ano.** 2015. 208p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de São Paulo. Guarulhos, 2015.
- HEATH, S.B. Protean shapes in literacy events. In: TANNEN, D. (Org.). **Spoken and written language.** Exploring orality and literacy. Norwood, New Jersey, Ablex, 1982. p.91-117.
- HEBERLE, V. M. **Linguística Aplicada, multimodalidade e multiletramentos.** In: FINARDI, K. R.; TÍLIO, R.; BORGES, V.; DELLAGNELO, A.; FILHO, E. R. Transitando e transpondo na Linguística Aplicada. Campinas: Pontes Editores, 2019, p. 55-81.
- IRINEU, L. M.; BAPTISTA, L.M.T.R. **Do conceito outrora dominante de alfabetização aos novos estudos do letramento: uma retomada histórica.** In: COSTA, W. P. A.; ASSIS, E. G. (Org.). Pelos caminhos da linguagem: diálogos possíveis. Distrito Federal: Ícone editora, 2010, p. 91-100.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel, Unicamp; MEC, 2005.
- LOPEZ, R. G. S. Letramentos acadêmicos e identidades docentes em um curso de mestrado profissional em letras. **Raído**, Dourados, MS, v. 12, n. 27, 2017, p. 483-506.
- MARINHO, Marildes. **Letramento: a criação de um neologismo e a construção de um conceito.** In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. (Org.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 226-258.

- NASCIMENTO, F. L. **O que se aprende quando se fala em sala de aula: uma análise das interações orais em uma turma de EJA.** 2010. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.
- RABELLO, C. R. L.; HAGUENAUER, C.J. **Tecnologias, novos letramentos e formação de professores para/na cibercultura.** In: HAGUENAUER, C. J.; ULBRICHT, V. R.; LIMA, L. G. R. Pesquisas em Linguagem e educação no contexto das tecnologias digitais. Curitiba: CRV, 2014, p. 201-216.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SILVA, T. R. B. da C. Pedagogias dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. **Revista Letras.** UFSM, v. 26, n. 52, 2016, p. 11-23.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOUTO, K. C. N. **As concepções de alfabetização e letramento nos discursos e nas práticas de professoras alfabetizadoras: um estudo de caso em uma escola municipal de Belo Horizonte.** 2009. 258p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.
- SOUZA, T. F. M. **Ondas em Ressonância: Letramentos Digitais de Estudantes na Universidade Aberta de Portugal.** 2016. 364 f. Tese. (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2016.
- STREET, Brian. **Eventos de letramento e práticas de letramento: Teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento.** In. MAGALHÃES, Izabel (Org.). Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012, p.69-92.
- STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- TREVIZAN, D. **Letramentos digitais críticos: habilidades mobilizadas por estudantes universitários em ambiente virtual de aprendizagem.** 2019. 182p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2019.

*Submetido em 29 de abril de 2021*

*Aceito em 12 de julho de 2021*